

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ACTIVIDADES CULTURAIS. VIII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (SEVILHA E MALAGA, 20 A 25 DE OUTUBRO).

CARDOSO, Mário

Ano: 1963 | Número: 73

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Actividades Culturais. VIII Congresso Nacional de Arqueologia (Sevilha e Malaga, 20 a 25 de Outubro). *Revista de Guimarães*, 73 (3-4) Jul.-Dez. 1963, p. 470-475.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

nando de Almeida, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o signatário desta notícia, a quem coube o honroso encargo de representar oficialmente o País, a 2.ª Subsecção da 6.ª Secção da Junta Nacional da Educação, o Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos e o Museu de Conímbriga.

Como nota que me parece digna de ser realçada, desejo ainda apontar que a concentração de especialistas e arqueólogos em Paris foi aproveitada para outras manifestações culturais: o Colóquio sobre os Mosaicos, o Colóquio de Epigrafia Latina, o Colóquio e Exposição de Arqueologia Aérea e Técnicas Complementares, a X Assembleia Geral da Federação Internacional das Associações de Estudos Clássicos (F.I.E.C.), e, já depois do Congresso, em Estrasburgo, a reunião dos especialistas de cerâmica romana «Rei Cretariae Romanae Fautores».

J. M. Bairrão Oleiro

Bolseiro do Instituto de Alta Cultura

VIII CONGRESO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA. Sevilha e Málaga.

(20 a 25 de Outubro).

Com notável regularidade (que deveríamos tomar, em Portugal, como norma e exemplo a seguir), têm sido realizados no país vizinho, de dois em dois anos, a partir de 1949, inclusivè, os «Congressos Nacionais de Arqueologia», em cuja série já se conta o VIII, que no ano corrente teve lugar em Sevilha e Málaga.

Pode afirmar-se que estes congressos tiveram origem nos «Congresos Arqueológicos del Sudeste Español», que já anteriormente se vinham efectuando todos

os anos, desde 1945, e que terminaram em 1950. Em 1949 ainda se realizaram simultaneamente, em Almeria, estas duas modalidades de congressos arqueológicos: o V, *do Sudeste*, que revestia um caracter regional, e o I, *Nacional*, que passou a abranger comunicações e estudos extensivos a todas as regiões da Espanha. Deste modo nasceram tais congressos espanhóis de Arqueologia, que marcam por assim dizer o início do interesse acentuadamente progressivo que no país vizinho se vem manifestando com notável actividade por esta ordem de estudos.

Em 1950, teve lugar em Alcoy o VI e último «Congreso Arqueológico del Sudeste Español». Desde então até hoje, só ficou a vigorar, bienalmente, o «Congreso Nacional de Arqueologia».

Todas as reuniões destes congressos, tanto as do extinto Congresso do Sudeste, como as do actual Congresso Nacional, têm vindo a ser efectuadas respectivamente em terras diferentes: as seis reuniões do Congresso do Sudeste tiveram lugar, em anos sucessivos, nas cidades de Cartagena, Albacete, Múrcia, Elche, Almeria e Alcoy; as oito do Congresso Nacional, em Almeria, Madrid, Galiza, Burgos, Zaragoza, Oviedo, Barcelona e, finalmente, a VIII em Sevilha, como dissemos acima.

Sempre, desde o início destes congressos científicos (da maior importância para a investigação do longínquo passado dos povos peninsulares), os seus organizadores, apesar de os não considerarem internacionais, mas tão somente *nacionais*, têm tido a deferência de convidar uns tantos investigadores portugueses para lhes prestarmos a nossa colaboração. É perfeitamente natural e quase poderíamos dizer imprescindível esse convite, pois a história da Hispânia antiga abraça, evidentemente, os dois países peninsulares, hoje separados por convenções políticas e razões históricas, com raízes que apenas remontam aos últimos séculos da nossa Idade Média. Não é possível fazerem-se portanto tais estudos de investigação do mais remoto passado ante-histórico da Espanha como de Portugal, sem se ter em atenção todo o conjunto dos diversos povos autóctones que primitivamente ocuparam esta unidade geográfica constituída pelo solo peninsular.

Mas os nossos confrades espanhóis têm ido mais longe, na admissão a estes seus congressos *nacionais* de colaboradores estrangeiros, porquanto repetidas vezes neles têm tomado parte também arqueólogos franceses, belgas, ingleses, italianos, etc., expondo, como é natural, estes participantes, nas suas comunicações, assuntos que evidentemente nos interessam, directa ou indirectamente, por estarem mais ou menos relacionados com a Arqueologia peninsular.

O I Congresso do Sudeste, que em 1945 se realizou em Cartagena, teve apenas uma simples finalidade de organização, com a presença de um restrito número de participantes, unicamente espanhóis, delegados locais do Commissariado de Escavações Arqueológicas de Espanha e dos museus daquela zona da Península (de Albacete, Almería, Alicante, Cartagena e Múrcia), que devemos considerar os fundadores destas reuniões científicas.

Ao II Congresso, em Albacete, já, porém, concorreram 92 participantes, entre os quais 5 portugueses. Ao III, em Múrcia, compareceram 114 congressistas, tendo então recebido um convite especial o presidente da Junta de Turismo de Cascais, Augusto de Abreu Nunes, dada a importância e repercussão que em Espanha obtiveram as escavações então realizadas em Alapraia e na necrópole de S. Pedro do Estoril. No IV congresso desta série, que teve lugar em Elche, já figuraram 211 congressistas e 9 comunicações de portugueses, entre as quais a do signatário destas linhas, intitulada «*Algunas observaciones sobre el arte ornamental de los castros del Noroeste de la Península*». Em 1949, nos dois congressos levados simultaneamente a efeito em Almería, o V do Sudeste e o I Nacional, inscreveram-se 211 congressistas espanhóis e de várias nacionalidades, entre os quais 8 portugueses. Ao VI e último destes Congressos do Sudeste, realizado em Alcoy, concorreram 132 participantes, sendo 6 portugueses.

A partir de 1951, passaram a ter lugar unicamente, como dissemos, os Congressos Arqueológicos Nacionais, realizando-se, nesse ano, o II, em Madrid, inscrevendo-se também 12 portugueses.

O III, realizado em 1953 na Galiza (Orense, Santiago de Compostela, Lugo, La Coruña, Pontevedra e Vigo), revestiu-se para nós, portugueses, de especial

importância, pois algumas das sessões tiveram lugar no nosso país (em Braga, Guimarães, Porto e Viana do Castelo). No dia 24 de Julho uma dessas sessões plenárias foi realizada no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, presidindo o falecido Prof. Dr. Joaquim Fontes, presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, ladeado pelo Prof. Dr. Manuel Heleno, Director do Museu Etnológico de Lisboa, e pelo Secretário Geral do Congresso, Prof. Dr. António Beltrán Martinez, tendo sido então apresentadas três comunicações de portugueses — «Alguns problemas da Idade do Ferro no Norte de Portugal», por Mário Cardozo, «Do castro de Vila Nova de S. Pedro à Citânia de Sanfins», por Afonso do Paço, e «A evolução paleogeográfica do Noroeste Português», pelo Prof. Dr. Carlos Teixeira. Sem favor se pode considerar brilhante e entusiástica a recepção que então foi feita em Guimarães aos congressistas espanhóis e de outras nacionalidades, entre os quais figuravam Ramos Folques, António Beltrán, Fernandez de Avilés, Serra Rafols, Jordá Cerdá, Filgueira Valverde, Blazquez Martinez, Fernandez Oxea, Maluquer de Motes, Luis Montegudo, Pericot Garcia, Chamoso Lamas, Gil Farrés, Pio Beltrán, Jimenez Sanchez, Conception Fernandez-Chicarro, Martin Almagro, Miriam Austruc, Raymond Lantier, Fernand Benoit, e muitos outros notáveis estudiosos. (Veja-se a *Crónica del III Congreso Arqueológico Nacional. Galicia 1953*. Zaragoza 1955, p. 30 ss, e *Revista de Guimarães*, Vol. LXIII, 1953, p. 660 ss.).

O IV, V, VI e VII Congressos Nacionais tiveram lugar respectivamente em Burgos, Zaragoza, Oviedo e Barcelona, nos anos de 1955, 57, 59 e 61, registando a presença de alguns portugueses.

Entre os nossos estudiosos que, desde o II Congresso do Sudeste, em 1946, até ao presente tomaram parte, no decurso destes 17 anos, em vários destes congressos espanhóis, podemos destacar alguns nomes bem conhecidos, como Mendes Correia, Luís Chaves, Padre Eugénio Jalhay, Virginia Rau, Bairrão Oleiro, Bandeira Ferreira, Manuel Heleno, Joaquim Fontes, Abel Viana, Sousa Oliveira, Afonso do Paço, Carlos Teixeira, Santos Júnior, Tavares Chicó, Veiga Ferreira, e outros mais.

Finalmente, no corrente ano de 1963, realizou-se, desde 20 a 25 de Outubro, o VIII Congresso Arqueológico Nacional, que teve lugar como dissemos em Sevilha e Málaga, sendo os dias 20, 21 e 22 consagrados a Sevilha, em cuja Universidade se efectuou a Sessão inaugural, e os três restantes dias a Málaga.

Foram as sessões de trabalhos entremeadas de proveitosas visitas a museus e monumentos das áreas das duas províncias de Sevilha e Málaga. Em Sevilha, por exemplo, ao Museu Arqueológico Provincial, dirigido pela ilustre arqueóloga Sr.^a Conception Fernandez-Chicarro, ao Museu de Belas Artes, ao Alcazar, à grandiosa Catedral, à Torre del Oro, às muralhas medievais, ao típico Bairro de Santa Cruz, ao palácio dos Duques de Medinaceli («Casa de Pilatos»), à Casa da Condessa de Lebrija, etc.; e excursões interessantes, como às magníficas ruínas de *Itálica*, com seu imponente anfiteatro, a Mairena de Alcor (ao Castelo que pertenceu aos Duques de Arcos, e que em 1900 foi adquirido pelo arqueólogo inglês Jorge Bonsor, onde se encontra a colecção de antiguidades deste notável investigador), à necrópole romana de Carmona, aos dólmenes de Matarubilla e de Cueva de la Pastora, a Mulva (ruínas do célebre Santuário da antiga *Munigua*), ao teatro romano de Acinipo, em Ronda le Vieja e à Cueva de La Pileta, a Antequera (dólmenes de Menga, Viera, e El Romeral). Na província de Málaga efectuaram-se ainda visitas à basílica visigoda de San Pedro de Alcántara, às termas romanas de Las Bóvedas, aos mosaicos de Rio Verde e de Marbella, e uma excursão à Cueva de Nerja, onde teve lugar a sessão de encerramento do Congresso. Todos estes lugares são de grande importância e interesse arqueológico.

Para bem se avaliar e apreciar o interesse das numerosas Comunicações apresentadas a este recente Congresso temos de aguardar o Volume da respectiva *Crónica* cuja publicação certamente se não fará esperar, dado que têm vindo sempre a lume, com louvável pontualidade os Volumes correspondentes aos anteriores congressos.

Contendo o Programa geral, foi distribuído aos congressistas, neste VIII Congresso, um bem apresentado Guia ou roteiro descritivo das antiguidades monumentais das províncias de Sevilha e Málaga, com artigos

aassinados por alguns eminentes professores, como António Blanco, Juan de Mata Carriazo, Conception Fernandez-Chicarro, F. Collantes, Hernández Díaz, Sancho Corbacho e Simeón Ginémez Reyna.

Justo louvor é igualmente devido ao Professor Dr. António Beltrán, catedrático da Universidade de Zaragoza, que, desde o começo destes congressos, tem sido o seu infatigável Secretário geral.

M. C.

I SYMPOSIUM DE PREHISTÓRIA DE LA
PENÍNSULA IBÉRICA. Pamplona.

(9-12 de Setembro de 1959).

II SYMPOSIUM DE PREHISTÓRIA Y DE
ARQUEOLOGIA CATALANAS. Barcelona.

(8-11 de Outubro de 1962).

Apesar de o primeiro destes Simpósios ter sido realizado em 1959 e o segundo em 1962, portanto em datas que estão fora do nosso propósito inicial de darmos no presente tomo desta Revista apenas recensões acerca da programação e sessões de estudos arqueológicos que tiveram lugar durante o ano de 1963, quer em Portugal quer no estrangeiro, mas interessando directamente à Cultura dos dois países peninsulares — não queremos contudo deixar de nos referirmos à importância científica destas duas notáveis reuniões de estudiosos, efectuadas respectivamente naquelas datas em Pamplona e Barcelona, de que tomámos conhecimento através das *Crónicas* desses certámenes, a do primeiro publicada em 1960 e a do segundo no ano corrente de 1963. Contêm esses dois volumes os trabalhos que nos dois simpósios foram objecto de proficua discussão, e que recebemos por cativante deferência do nosso Amigo, Senhor Professor da Universidade de Barcelona Doutor Juan Maluquer de Motes, volumes que se tornam indispensáveis na mesa de todo o estudioso